

MONTEIRO LOBATO E A EDUCAÇÃO: DA CRÍTICA À PRODUÇÃO DE UMA NOVA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Laís Pacifico Martineli

Orientadora: profa. Dra. Maria Cristina Gomes Machado

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Resumo de dissertação de Mestrado

Defesa: 2014

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo investigar a perspectiva de Monteiro Lobato (1882-1948) acerca da produção literária para as crianças existente no Brasil nos anos iniciais da República, que o levaram a criar uma literatura infantil com um novo teor pedagógico consoante com os ideais escolanovistas. Buscamos encontrar qual a posição de Monteiro Lobato acerca dos livros infantis de seu período e que forma ele superou a antiga forma de produzir livros para crianças, tendo por base os pressupostos escolanovistas. Para tanto, o trabalho foi dividido em duas partes. A primeira analisa os livros para leitura infantil produzidos no início da Primeira República, e se o teor pedagógico desses livros condizia com o projeto educacional do período. Além disso, investigamos as principais razões que o autor Monteiro Lobato se opôs a literatura do seu período. No segundo momento, nos debruçamos sobre a literatura infantil de Monteiro Lobato. Primeiramente, investigamos os momentos em que o autor teve contanto com os pressupostos teóricos da Escola Nova. Em seguida, buscando identificar os novos elementos empreendidos pelo autor a luz do ideário escolanovista, para superar a antiga forma de produzir literatura infantil tão criticado por ele. O estudo nos revelou que o autor elaborou sua literatura infantil tendo por base a nova forma de tratar a criança introduzida no Brasil por meio da corrente escolanovista de educação. Lobato opôs-se a literatura infantil de seu período pelo fato de essa literatura ter por base que a criança era um adulto em pequeno ponto. Portanto, elaborou uma literatura infantil com um novo teor pedagógico, em consonância com os ideais escolanovistas, e com uma nova concepção de infância. O autor posicionou a criança em lugar central e ofereceu a elas mais liberdade para expressar seus interesses e impulsos. Ele reconheceu que a criança tem certas singularidades e que, para seduzi-las à leitura de seus livros, era necessário utilizar recursos inerentes a infância, como a ludicidade, a fantasia e a imaginação. Além disso, o autor ornamentou um projeto pedagógico em que a criança, o professor, o ambiente de aprendizado e os conteúdos de ensino eram condizentes com os pressupostos da corrente pedagógica escolanovista.